

# A IMPRENSA

26 DE ABRIL  
DE 1903

# A IMPRENSA

ORGAN HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

SEMESTRE.....5\$000

ASSIGNATURA ANNUAL. 10\$000

ANNO VII

Paraguayta, 26 de Abril de 1903

N. 275

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA NOVA, MOSTEIRO DE S. BENTO

## EXPEDIENTE

«A IMPRENSA» publica-se aos domingos.

Accetta toda collaboração desle que seja digna de ser publicada. Não se publicam escriptos cuja procedencia seja ignorada pelo Director.

## A IMPRENSA O PERIGO AMERICANO

II

A Igreja romana, composta de homens frageis, precisou de reforma mais de uma vez e conta entre os seus santos alguns reformadores insignes como S. Bernardo, S. Francisco de Assis, S. Vicente Ferrer e outros.

No seculo 16 carecia ella outra vez de alguma reforma, não nos dogmas revelados por Jesus Christo e ensinados em todos os seculos e paizes, mas sim dos costumes dos fieis. A Igreja effectivamente iniciou a reforma verdadeira no Concilio Tridentino.

Luthero, Calvino, Zwinglio e Henrique VIII, arrogando autoridade, reformaram a seu modo a doutrina revelada e não os costumes, que elles mesmos depravaram ainda mais com sua vida escandalosa; e reformaram as doutrinas justamente por amor do relaxamento dos costumes, vezo antigo dos herejes e outros apostatas, que primeiro se tornam immoraes e em seguida sacodem o jugo da fé, principalmente de alguns dogmas incommoativos.

Dizem os falsos apóstolos, que a religião de Jesus Christo no decurso dos seculos tem sido adulterada pela Igreja romana, que inventou dogmas novos como a transsubstantiação, a confissão auricular, a infallibilidade e outros erros.

Si isso fosse verdade, então ainda hoje não teriamos o christianismo genuino do tempo de Jesus Christo, porque todos os reformadores, que surgiram até hoje, combateram-se uns aos outros, condemnando-se reciprocamente como impostores. Um cortou da antiga fé catholica dous ou tres dogmas como interpolados pela astucia do clero. Outro riscou cinco e mais. Um terceiro teve por verdade revelada o que os outros reformadores aborreceram como impustura, e vive-versa. Nesta confusão babilonica o catholico ajuzado, mesmo na hypothese do christianismo adulterado, diria: conservo a minha fé até que a humanidade tenha plena certeza da falsidade da religião catholica e possua com plena certeza o verdadeiro christianismo.

Porém, a esta extrema suposição não chegamos ainda.

A qualquer espirito recto a Igreja catholica prova positivamente, com documentos historicos na mão, que todos os dogmas, que ella ensina como revelados, portenciam no deposito da fé desde o tempo de Jesus Christo, tambem a confissão;

e por isso é desleal, é perfido ignorar e calar malevolamente estes argumentos historicos e repetir hypocritamente as mesmas mentiras, mil vezes refutadas, como por exemplo, que a confissão catholica foi introduzida pelo papa Inocencio III.

Além disso os reformadores e seus hodiernos apóstolos, sem reparar, dão a si mesmo o golpe mortal.

Dizei-nos, senhorês methodistas e mais missionarios norte-americanos, *quand* é que o christianismo que tambem segundo vós desde o principio era identico á religião catholica romana, *foi adulterado*? Quando o verdadeiro christianismo deixou de existir visivelmente na terra? Os reformadores têm a respeito deste facto importante as opiniões mais desenhonradas. É fatal. Vem cá, meu apóstolo da verdade. «Tu és bom christão, não és? Pois bem. Não fundou Nosso Senhor sua religião para todos os homens e todos os seculos?» «Sim, senhor, é evidente».

«É esta religião, unica area de salvação, devia ser bem visível e acessível para todos e ter algum signal que a manifestasse a todos como unica genuina area de salvação?» «Que duvida?» «Lembraste que o divino Mestre mesmo deu entre outros um signal caracteristico divino, que só Elle podia dar?» «As portas do inferno não prevalecerão contra ella... eu estarei comvoseo até a consummação dos seculos.» «Sê franco meu bom christão, que piamente crês na Biblia: aquellas palavras do Redemptor deviam realizar-se ou não?» «Certamente.» «Mas como? A religião de Jesus Christo é antes de tudo o complexo de verdades reveladas por Elle. Logo, aquellas palavras querem dizer: eu farei, que nunca, até o fim dos seculos, a minha religião, ensinada por vós (Pedro e mais apóstolos e successores legitimos) seja adulterada, quer pelo inimigo, quer por malicia ou fraqueza humana, nem pela eliminação de invenções humanas. Então, meu logico senhor, si no 1º, seculo, ou no 5º, os successores de Pedro e dos Apóstolos falsificaram o deposito da fé, aquellas promessas de Jesus Christo se cumpriram? Onde ficou a pura, genuina Igreja christã, si a Igreja romana, indenteia a ella, foi vencida pelas portas do inferno? E imagina ainda a cruel, universal e secular illusão do mundo christão inteiro, que não deu pela falsificação e até o tempo de Luthero, a saber uns quinze seculos, cria naquella mesma Igreja catholica, romana, já ferida a morte, como no verdadeiro christianismo. O divino Mestre podia permitir isto? Mas talvez acharás num dos quatro evangelhos a promessa de Jesus: «eis que estarei e comvoseo até o seculo 1º ou 5º, depois desapareci e voltearei no seculo 16º, para estar com Luthero e Calvino e o resto dos apóstatas reformadores, embora um ensine ao contrario do outro; e no fim do seculo 18 estarei com John Wesley, o pae da igreja methodista, que será a minha e terá a sublime missão de converter o pobre Brasil catholico?»

Finalmente, si a Igreja romana um dia deixou de ser a Igreja infallível de Jesus Christo, vós, meus pobres homens, vós, que rebentardes

## Centros organizados e correspondentes de nosso Jornal

SANTA RITA —P. Manoel Gervasio da Silva,  
S. MIGUEL DE TAYPU —Conego Floriano de Queiroz Coutinho  
PATOS —Coronel Jeronymo Ribeiro  
CABACEIRAS —Professor Gonçalo d'Aquino Pereira Tejo  
ITABAYANNA —Major Manoel Faustino Cavalcante  
CAMPINA GRANDE —Capitão José Gomes de Farias  
ALAGOA GRANDE —Julio Coelho  
SERRA REDONDA —Capitão Josino Gomes  
SERRA DA RAIZ —Capitão Pacifico da Costa Lyra  
BANANEIRAS —Padre Severino Ramalho  
ALAGOA NOVA —Capitão Manoel Borges de Salles  
S. LUSIA DO SÁBUGY —Professor Ezequiel Fernandes Filho  
PIANCO —Mathias Marinho Cezar  
PRINCEZA —Promotor Publico  
MISERICORDIA —Capitão José Herculano dos Santos  
POMBAL —Antônio Pereira Lima  
SOUZA —Coronel Galdino Formiga  
CAJASEIRAS —Chripim Coelho  
PICUHY —Salustino de Macedo  
BATALHÃO —Dr. Felix Joaquim Dalto Cavalcante  
SAO THOME —Major Marciano José de Oliveira  
UMBUSEIRO —Antonio Avelino Pereira Lima.

Rio Grande do Norte

NATAL —Capitão Francisco Xavier de Freitas  
GOYANINHA —Capitão Luiz Gonzaga da Silva Barbalho  
PENHA —Padre Francisco Gonçalves d'Almeida  
MOSSORO —Coronel Vicente da Motta  
CERA MIRIM —Padre Agnello Fernandes  
AÇU —Capitão Petronillo Joffily  
SANT'ANNA DE MATTOIS —Padre João Borges de Salles  
TOUROS —Capitão Francisco Zacharias.

(Continua.)

vos da mão a vossa unica arma offensiva e defensiva; a Biblia.

A Biblia, dizeis, é a unica fonte donde podemos tirar o genuino christianismo, unica norma da nossa fé.

Mas, então, donde tiraram a sua fé os primeiros christãos no tempo em que não havia ainda *palavra divina escripta* e os apóstolos infallíveis não podiam estar em toda parte? Donde os povos analfabetaes de todos os tempos? E os brasileiros que não sabem ler? Não me digais: «da nossa predica» pois, quaes de vós, homens sacerdotales ou bispos que nos possam mostrar sua legitima descendencia dos apóstolos? Não pode qualquer sapateiro, meio instruido envergar aquelle casaco de pregador methodista e como bispo methodista chrismar a torto e a direito tão legitimamente como vós? A Biblia, meus senhores, a Biblia *são* fonte da fé christã para os vossos. Vossa palavra não lhe merece mais fé do que os contos da carochinha, que vó narra aos netinhos. Desde que um dos vossos se julga um pouco inspirado, pode dispensar vosso serviço e desfructar a palavra de Deus lendo sua Biblia em casa. Pode até abrir um templo novo ao lado do vosso, para dizer a todo o mundo com o mesmo direito como vós: por inspiração divina achei na Biblia mais estas e aquellas verdades reveladas, que meus ex-mestres methodistas têm o desplante de negar!

Biblia sagrada, ó livro maltratado, profanado por esses mesmos reformadores que te pretendem restituir o caracter divino!

Deste arsenal todos elle tiram as armas que dirigem uns contra os outros.

Mas, senhores, onde achastes tão precioso livro? De quem o recebe-

ram Wesley e Henrique VIII e Calvino e Luthero! Ah! como custa confessal-o! Da Igreja de Roma. Como? desta Igreja aberrada, fallível? Desta falsificadora do christianismo genuino e, quem sabe, tambem da Biblia? Agora comprehendo que tal reformador recusou alguns livros do Antigo como do Novo Testamento, tal outro excluiu só alguns do Antigo, aceitando todos do Novo! Mas, que arbitrariedade, que incerteza em materia tão grave!

E a inspiração da Biblia, em que vós deveis crer, sob pena de defeção do protestantismo, quem vos a certifica? A propria Biblia? Quanto ao Novo Testamento desafiavos de proval-o! Nunca mostrareis, por exemplo, que os evangelhos dos dous discipulos Lucas e Marcos são a *palavra de Deus* e nunca nos direis ao certo, quando e quaes os livros do Novo Testamento infallivelmente inspirados!

A vossa fé na inspiração só poderia fundar-se na revelação divina, attestada pelos apóstolos, infallíveis e communicad. oralmente á Igreja primitiva. Mas, esta tradição apostolica oral, segundo o protestantismo, gessou de ser fonte infallível de creença com a morte dos apóstolos, sendo ella consignada e fixada por elles mesmos nos livros do Novo Testamento, d'ora em diante unica fonte e norma da fé. A tradição, que ao lado da Biblia continuava no seio da Igreja catholica, para vós não passa de uma tradição humana, historica, sujeita á mutabilidade. Ora, tendo os apóstolos se esquecido de declarar nos livros do Novo Testamento, que estes são inspirados, isto é: a palavra directa de Deus, vós somente o sabois por tradição catholica, a qual, para vós mas uma vez seja dito, é apenas testemunho hu-

mano e, como vós mesmos affirmades, fallível tal testemunho sobre um facto inteiramente sobrenatural, em vez de crear certeza, dá apenas probabilidade, como de facto o prova a dissensão dos reformadores sobre os livros inspirados e não inspirados. Mas, senhores, uma inspiração só provavel não pode ser objecto da fé christã, porque, para crermos uma verdade com fé sobrenatural, devemos ter certeza do facto da revelação della.

Logo, o protestantismo não pode ter aquella fé na inspiração da Biblia, que pretende ter. Assim, elle não possui Biblia inspirada! —Basta por esta vez!

Pobre religião dos emissarios norte-americanos!

E nós, brasileiros, haviamos de trocar a verdade por um erro tão palpavel? renunciar a herança mais sagrada dos nossos paes pelo miseravel dollar norte-americano? romper o mais forte vinculo da união nacional? deixar-nos levar a remoque por um corsario americano e finalmente arriscar a nossa alma immortal?!

Faça isto o homem sem juizo, sem patriotismo e sem piedade! nos os verdadeiros brasileiros —nunca!

Uma terra feliz! —Por occasião do anno novo na Russia o Czar Nicolau mandou ao Sr. Witte, ministro da Fazenda do Imperio, uma carta autographa de felicitações, na qual se lêem estes trechos:

«Tu despertaste no povo russo o amor ao trabalho; asseguraste-lhe a estabilidade dos cambios; soubeste aproveitar as fontes de produção, aumentando os recursos do Estado, e tornando assim possível de anno em anno o balanço geral do Imperio sem deficit de importância.»

O Czar Nicolau II termina sua carinhosa carta esperando que Witte continuará prestando seu utilissimo concurso ao Estado e á propria pessoa do monarcha, supplicando-lhe aceite o testemunho de inalteravel confiança e gratidão, que por elle terá eternamente, pelos grandes serviços que durante tantos annos tem dado ao Imperio Moscovita, que conta o ministro da Fazenda Witte como um de seus homens mais eminentes.»

O ministro Witte occupa o ministerio da Fazenda na Russia desde o reinado do Czar Alexandre III, e a elle se deve a grande prosperidade material da Russia moderna.

Que terra feliz a Russia, que possui um ministro da Fazenda como Witte!

Cá pelo nosso Brazil anda tudo pelo avesso. Já lá se foram os tempos em que os Belisario e os Ouro Preto dirigiam as finanças nacionaes. O que temos tido são os Felisbello, os Serzedello, os Balhões e o inolvidavel Murtinho, que com a sua lei de selecção levou o Brazil a este estado digno de lastima, com o commercio, a industria e a lavoura completamente arruinados!

Tambem... os povos têm os governos que merecem.

A papaina ou leite de mamão. —O leite de mamão ou papaina tem efficacissima acção

digestiva sobre a albumina do ovo e compostos similares. Sua efficacia depende todavia do modo de preparo e da época da extracção do leite.

Um illustre medico inglez da India Meridional preparou o leite de mamão de cinco diferentes magnas, afim de comparar o valor proteolytico da papaina.

Das experiencias que fez, concluiu elle que o leite de mamão precipitado pelo alcohol tem acção muito mais enérgica do que quando secca directamente ao sol.

7<sup>a</sup> Conferencia

Pelas 7 horas da noite de quinta feira perante um concurso extraordinario, o P. Dr. Julio Maria fez a 7<sup>a</sup> Conferencia catholica.

Começou o illustre orador declarando a these: *Egreja e o preconceito theologico*. Depois explicou que esta expressão *preconceito theologico* era sua. Significa esta expressão dous erros: 1º. o preconceito d'alguns catholicos que alardeando muito a justiça de Deus, querem que quasi toda a humanidade se precipite em supplicio eterno, isto é, no Inferno. 2º. o preconceito dos incredulos que *confiados* na Misericordia de Deus, *querem* que a humanidade toda vá para o Céu. Muito bem demonstrou o orador o erro dos primeiros, dizendo que isto importava grosseiro Jansenismo e que Deus não era um senhor de escravos, mas que chamava, atraia e fascinava as creaturas para a posse da eterna Gloria. Isto não combina com a vontade salvifica de Deus também expressa nas sagradas letras.

Depois reprovo o erro dos incredulos, dizendo que elles reduziam Deus a um imbecil, sem perfeições e grandezas. Occupouse depois em largos planos, onde scintillava a doutrina da Egreja sustentada pelos maiores thelogos e doutores, a fallar da Justiça e Misericordia de Deus, exaltando maravilhadamente dous bellos attributos, fazendo a mais bella harmonia entre elles.

Não era a justiça compreendida por certo numero de catholicos nem a Misericordia dos incredulos que faziam a perfeição de Deus, mas estas dous bellissimas attributos como a Egreja os entende.

Depois deste sublime exordio abordou o grande orador a questão das *penas eternas* isto é, o Inferno.

Disse que sempre assistio-lhe a fraqueza para com seo illustre auditorio, franqueza esta que significava a explicação, a Apologia de todas as verdades que a Egreja contém em seo sublime repositario.

Disse que como havia o Céu com que os bons eram recompensados, havia também o Inferno com que os maos, os peccadores contumazes eram castigados.

Destinguia com os theologos, duas sortes de penas no Inferno: penas de dano e penas de sentido.

As ultimas consistiam em soffrimentos moraes ou phisicos e sobre isto, isto é, a natureza destas penas, a Egreja ainda não havia se pronunciado. Não corria por conta da Egreja certas pinturas grotescas e dicções exageradas feitas por pintores e pregadores sobre as penas de sentido do inferno.

Falou mais profusamente das penas de dano que consistiam no apartamento eterno da creatura do Creator.

Disse que estas eram muito peiores porque era duro ver-se o homem creado a imagem e semelhança de Deus, sua intelligencia para admirar, seo coração para amar, e entretanto em eterna separação de seo Creator.

Com uma logica irresistivel e argumentação extraordinaria, o grande orador demonstrou a existencia do Inferno.

Presencio da Theologia Catholica onde diz que nenhuma coisa era ali mais demonstrada do que a existencia do Inferno, que se analisa a Revelação divina pelas Escrituras ou pela Tradicção.

Fundo o premissos argumentos no Senso intimo, na Historia, na Critica historica, na Metaphisica, na Psychologia, no Direito Natural, no Direito Criminal e final em toda a economia da Redempção.

Em palida synthese, analysei suas demonstrações.

Nos não podemos positivamente negar, como disse Voltairo, o maior patriarcha da incredulidade nos tempos modernos, a existencia do Inferno, quando muito duvidar.

Pois bem, quando duvidamos da existencia dum perigo, manda-nos o Senso intimo que supponhamos o perigo; e illustrou com muitos exemplos este subido argumento.

A Historia nos manifesta que em todos os tempos e gerações os povos creem na existencia do Inferno.

A Critica historica se admira como a humanidade sempre fraca e fragil esteve embalsamada uma creença de supplicio eterno para os maos, e extrahida dahi a bellissima illação que isto não pode ser uma superstição e sim uma verdade, um facto, uma realidade.

A Metaphisica considera o bem e o mal duas linhas paralellas, que por mais que se prolonguem jamais se encontrarão. O caso de Vicenno de Paulo acolher as creanças e pobres em Paris, é infinitamente distante do de Nero mandando apunhalo o ventre de sua mãe.

Assim é que a Metaphisica conclue para cada coisa um effeito proporcionado.

A Psychologia sondando o nosso intimo, nos assegura a existencia do Inferno.

O orador mandou que cada um abstracte os preconceitos e a sds recolhido, si cria ou não esta verdade, si tinha ou não este temor quando a consciencia lhe apresenta o remorso d'algum crime!

O Direito Natural nos prova a existencia do Inferno porque elle nos ensina que o homem é livre; ora se o homem é livre, pode merecer ou desmerecer. E assim como tem o Céu como premio, deve ter o Inferno como castigo. E aquelle que nos criou sem nós, diz S. Agostinho, não nos pode salvar sem nós!

O Direito criminal nos prova também a existencia dum castigo eterno; assim vemos que nesta disciplina o crime não está proporcionado a tempo em que foi cometido, malicia e ao dolo. Ora o peccador peccando, ultraja a um ente infinito. Logo deve ter castigo infinito também.

E a economia da Redempção? O orador sublimemente disse o orador: Si não existisse Inferno, não haveria também Redempção. Qual foi o effeito da Redempção? Salvar-nos das dores, das torturas, dos ultrages? Não; tudo isto ainda possuímos.

Além disso para que a morte desse honor divinizado?

Sem duvida para um resgate infinito: salvar-nos do Inferno, a que estavamos condemnados pela queda de nossas proporeções e hoje pela contumacia em peccar.

E em lampojes de grande eloquencia, nas scintillações immensas de sua palavra grande orador parorou dizendo que o Inferno era acti obra de Misericordia, obra d'amor!

Dante em seu poema *Divina Comedia*, escreveu na porta do Inferno: *Existe pelo amor!*

Com effeito: o amor nasceu numa mangadoura; o amor cresceo, o amor não ensinoo, o amor soffreo, o amor martiriceo-se, o amor morreo!

E o amor perdoe tudo; todas

as injurias, todos os villipendios, todos os ultrages, todos os sacrificios; o amor só não perdona nada ser amado!

E ali apiautos estrepitosos abafaram a voz do orador, que depois terminou: logo Deus não pode deixar de abandonar eternamente aquelle que eternamente não o quer pelo peccado.

E logo nova salva de Palmas deu a ultima nota da monumental conferencia.

**Bibliographia**. — Recebemos do illustre lente d'Academia do Recife, dr. Netto Campello, tres magnificas brochuras: «O Matrimonio em Roma», «Estrucção secundaria christã e «Socialismo e Catholicismo». Em cada uma dessas o dr. Campello revela-se eminentemente intellectual, espirito culto, illustrado e illuminado pela Fé.

Muito agradecemos a offerta do grande preceptor juridico, prometendo-a-lhe mais cedo ou mais tarde, a publicação da 8ª brochura por ser de momentanea questão social.

Contra o Protestantismo

— Os artigos que temos publicado sobre — O Perigo Americano — reescrevemos redigil-os a folheto para diffundir. Pretendo enviaremos a muitos assignantes e avizamos que nesta typographia damos as pessoas a quem convier.

É um suazorio novo meio d'ataque aos enraivecidos filhos de Luthero que ora blasphemam e espumam contra a Santa Egreja de Deus.

P. Benedito Bazilio

Soubemos com muita satisfação que acaba no Maranhão de receber as ordens de Presbytero, o distinto moço que epigrapha estas linhas. Muito conhecemos o P. Benedito e muito também o admiramos. A elle nossas sinceras saudações. Já foi nomeado Vigario de Caxias.

Estiveram entre nós regressando a suas parochias, os nossos distinctos amigos e collegas, Vigários Floriano Coutinho, José João e Anselmo Pollim.

Hoje as 7 horas da noite...

Hoje as 7 horas da noite fará a ultima conferencia, o Rm. Dr. Julio Maria. O assumpto será a *Egreja e o preconceito theologico*. São as ultimas palavras que vamos ouvir do brilhante orador que poucos dias esteve entre nós, occasionando verdadeiro successo.

Festa artistica

Com maior brilho e entusiasmo os artistas mechicanos celebraram no dia 21 deste uma bella festividade. Tinha como fim principal inaugurar um retrato dum seo socio benemerito Alberto de Brito e comemorar o martyro de Tiradentes.

Pronunciaram-se diversas orações entre os quaes, Alfredo Polido pelo «União», Alvaro de Carvalho pelo «O Comercio» Francisco Coutinho pela Sociedade, Manoel Paiva etc.

Todos sahiram-se bem revelando patriotismo, gosto pelas letras e queda para a tribuna.

Por ultimo fallou o P. Dr. Julio Maria que dignificando o trabalho e as doze horas do dia, por algum tempo arrebatou o mesmo auditorio no fluido magnetico de sua invejavel palavra.

E assim terminou a grandiosa festa dos artistas a quem nos cabe felicitar e animar para as lutas do dever, do bem, da Religião e da Patria.

Oração Eucharistica

Haverá nos dias 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> feira trindão do Coração Eucharistico, e também predicarã as 3 horas da tarde, depois benção do SS.

Na 5ª feira a tarde...

Na 5ª feira a tarde haverá além disso, recepção de novas associações.

**P. Pegado**. — Com alegrias de todos que apreciam tão distincto sacerdote, chegou no meio de nós o Rm. P. Alfredo Pegado, Commissionado por S. Exa. Rm. o Sr. Bispo diocesano para lançar os primeiros fundamentos do Colégio — S. Antonio — no Natal, eis que volta a empossar-se em um dos cargos da direcção do Seminario da Parahyba que muito já lhe deve em seo progresso e adiantamento. Deixando o collegio bem iniciado, cumprio a missão que seu digno Bispo tinha lhe incumbido, e este é o motivo para felicitar-mos ex corde o nosso amigo e distincto collega.

Libertad

Desde que o eminente e muito honesto Dr. Campos Salles poz em pratica em pleno regimen republicano, o velho systema monarchico de intervenção do Governo no reconhecimento dos representantes da Nação que os nossos patriotas eleitos pela vontade soberana do povo (ahi leitor eu nunca mental) vão à Capital da Republica com o coração na gola, a tremmer de susto, a sentir calefidos diffíceis de imaginar. *ũa hora* o Governo larde-lhe cartetas, e diz-lhes em ar de troça: Vocês não entram!

Não me consta que o Exm. Dr. Rodrigues Alves, a mimosa flor dos Presidentes, como dizem em estylo poetico e engrasador as gazetarias officiaes se tenha disposto a seguir o caminho do seu antecessor mas presumo que S. Ex.<sup>a</sup> não levará o seu *puritanismo* a ponto de deixar correr o barco do Congresso Nacional, sem metter o *dindino*.

Perdoe-me, S. Ex.<sup>a</sup> a ausencia. Quem viu, presado leitor, a li-quidação forçada, dos nossos queridos representantes cujos diplomatas já eram liquidados nos sardosos tempos da sellagem official, quasi que se espera uma liquidação a maneira de um diluvio.

Os nossos representantes actuaes já foram reconhecidos e oxalá que o sejam os eleitos dos outros Estados para maior gloria da Republica e interesse geral do povo o coitadão mendigo, que n'este valle de lagrimas exerce com tanta presteza e amor das bellas funções: votar e pagar imposto.

Um decreto do Governo manda mostrar o sol da Libertad aos indigenos habitantes do mar.

Acabaram-se os curraes, os curraes da *privacidade* já estava tardando semelhante medida que é uma prova positiva da generosidade dos nossos governantes.

Não são só os bipedes de juízo e de alma que tem direito a libertad; no systema republicano não há esse odioso exclusivismo; os peixes devem gozar também os fructos da Libertad!

Isso de se andar recitando lo magnificas theorias, entopando hymnos de amor à emancipação nacional, no erasante sol do 15 de Novembro, não aproveitava aos eternos prisioneiros dos curraes maritimos; e por isso bem avizada andamos a autoridade manda ndo destruir os referidos curraes, dando carta de libertad, aos peixinhos!

E ainda haver n'este paiz quem censure os homens por falta de respeito ás *lezes 147*.

E deve ser *beito*, magostosamente encantado quando a peixarada remittir *em meeting* para fazer uma manifestação do approval e do *poter suprema* que o libertad. Novas cousas talvez novas sur-

ENSINO DA HISTORIA UNIVERSAL

Dois grandes méritos teve o governo do Sr. Campos Salles: deu liberdade de ensino, o *liberdade de imprensa*; uma e outra tinham sido calculadas pelo jacobinismo.

Do programma do ensino do Gymnasio Nacional para os annos de 1901, 1902 e 1903 foram gruos a Deus, eliminados os compunhos adrelo escriptos em odio da religião professada pela quasi totalidade dos Brasileiros.

O positivismo ou atheism, que reavto supplantar a religião catholica, impunha despoticamente aos alumnos dos Gymnasios officiaes as ridiculas aberrações de Comte. A este sandea negava o grande astronomico Arago essa competencia em mathematica, tyn decantada aqui pelos seus papagaios. Outro genio portentoso em biologia, Pasteur no seu discurso de recepção na Academia Franceza, repretu a inappellavel sentença de Arago, que assim se exprime: *N'a de libros mathématiques ni grandis ni petitis*.

Pallando da famosa theoría do Contismo, Guizot bem conhecido historiadôr assim se exprime: «É difficil desconhecer e desfigurarmos mais completamente a historia geral do homem e do mundo.»

Não obstante o abaluzado testemuho d'estes e outros sabios, continuam a circular entre nos alguns compendios anticatholicos, contra os quaes devemos estar de sobreaviso.

Tal é o da *Historia do Oriente* por J. Ribeiro, negando a autenticidade da Biblia.

Gracos a Deus, expungindo-se do programma official o heterodoxo compendio, bem como a absurda e inligesta obra de Silvio Romero intitulada — *Philosophia do Direito* — ridicularisada pelas *Cartas de Lobrieno*, que repete o dicto d. barbeiro de Midas.

As grandes épocas da historia, diz Max Muller nos seus estudos sobre a sciencia da linguagem, não são determinadas pela fundação ou pela destruição dos imperios, nem pelas migrações dos povos ou pelas revoluções ainda que titanicas, como a franceza. Tudo isto é a parte extrinseca da historia.

*Uma verdadeira historia do genero humano é a das religioes*.

O cardeal Lungenaux na magnifica introdução do recenata livro — *La France chrétienne* — define a historia: *Evolução providencial da humanidade em redor de Jesus Christo*.

Com esta definição se coadunam outras dos mais celebres historiadôres. Historia é a narração fiel e ordenada dos factos que teem influencia no destino da especie humana sujeita a leis providenciales.

Os observistas podem narrar os factos imparcialmente, como *Taine nas Origens da França contemporanea*, mas é impossivel explicarem a Providencia e o livre arbitrio, e rejeitarem toda elle a Causa primeira. Logicamente a unica philosophia historica delles é que ensina Baecker, attribuindo tudo ao clim, à alimentação e a outras causas puramente materiadas. Tal é também o processo de Renan, que pelo clima da Galileia quer explicar a estupenda transformação de rudes pescadores em sublimes escriptores e arautos da boa nova, que renovou a face da terra!

Si ha sciencia\* que tenha sido profundamente no seculo XIX, é a historia, principalmente no Alemanha.

Flavio Corria

Foram protestantes allemães como Leopoldo Ranke, Hurter, Voigt, que glorificaram a media. Guizot, em sua *Historia de civilização europeia*, apesar de não poucos erros, magistralmente refutados por Gorini e por Balmes, tem o merito de considerar os factos de um ponto de vista elevado. A elle cabe a gloria de ter demonstrado o seguinte theorema, burilavel em ouro: Si a Egreja não tivesse existido, o mundo todo teria sido entregue a pura força material.

Guizot, porem, como calvinista, deixou de por em relevo os nobres dos Chefes — S. Leão Magno, cuja magestade fez recuar Attila, S. Gregorio o Magno, promovedor da civilização da Inglaterra, Anastasio II e outros.

Quem poderá comprehendê-la historia das nações sem a dos Summos Pontifices, os quaes teem sido os verdadeiros civilisadores e representantes do Direito?

Devemos pois enviar supremos esforços para banir das aulas os compendios inçados de erros papalmente repetidos pelos ledôres de Spencer.

Este ficou sendo o oraculo da nova geração, engulida pela simplicidade de resolverem-se grandes problemas. A palavra magica — *evolucionismo* — tudo explica, dizem elles. O homogeneo vai-se tornando heterogeneo. Ahi teem por outras palavras o *devenir ou ferir* de Hegel.

Segundo o senso commun nã se pode evoluer nem aperfeccionar por si mesmo. Nenhum ser dá o que não tem.

Para ir de encontro a estas verdades tão evidentes é necessario negar o principio de contradicção e affirmar com Hegel: *Sein und Nichts ist dasselbe*. O ser e o nada são a mesma coisa.

O atheismo e a abolição de todas as leis do raciocinio, eis o resultado do delirio Spencertano, que a trôche-moche querem applicar à historia.

O governo humano, dizem elles, evolue-se à maneira dos organismos vivos. O despotismo militar, que aperrã as grandes nações ha de ceder lugar a um *epoca* mais proxima.

Nos outros catholicos crêmos no progresso pelo christianismo, mas não admitimos que seja fatal a evolução do genio humano.

O Evangelho não é uma effecção de philosophias antigas, é sim o livro divino verificador da mais admiravel instituição que existe debaixo do céu — a Egreja Universal.

Como em nossa jovem America ha quem propague tal progresso fatal sem o christianismo, quando ali estão milhares de selvagens e antropophagos?

Viu-se jamais um povo civilizar-se sem o auxilio de outro?

Roma, herdeira do mundo antigo e hoje centro da civilização, deve muito à Grecia; esta à India e também ao Egypto a tradição patriarcal, mas o complemento da promessa de um Redemptor onde se acia senão na Egreja Catholica, *unica força cohesiva e regeneradora*?

Que é antihistoriza a theoría de Spencer tão magistralmente refutada pelo sabio Monsenhor Manuel Vicente, demonstram no perequamente os ultimos resultados da egyptologia, como se pode ver no livro de George Rawlinson, lente da Universidade de Oxford — *The early prevalence of monotheistic Beliefs*.

A conclusão irrefragavel d'este e de outros estudos de grandes orientalistas, como Sayce, Roubin, e Aarle, conclusão, que nenhum espirito desprevenido deixará de admitir, eill-a aqui segundo as formais palavras de Rawlinson: «Na investigação a respeito das an-

tas religioes nos revelou em cada uma dellas a existencia do MONOTHEISMO já no estado latente, já de um modo absoluto e distincto e tanto mais manifesto, quando antes crendia as *principios primitivas religioes de humanidade*.

A hypothese do progresso em materia de religião e desmentida pelas factas. Fora da tradição primitiva que conservou os germens da verdadeira civilização que vemos nos?

Emburticamento e melhoramento progressivos em todos os povos em quaes a *época* christianista e depois deu nobreza a creença em um só Deus Creator. A esta hypothese que, admittido o materialismo ou positivismo, retrocede-se aos pobres tempos do paguismo: reaparecem os Neros e os Caligulas.

O portento genio de Shakespeare bem previa as horribles consequências da revolução satânica: *The course of nature's children are not altered*. *but, like a god, doth draw what's near it, with it.* — (Hamlet).

E nos diremos com Veillot que a lei posta por legisladores sem Deus (ou sandeas) e um despotismo — *evolucionismo* — tudo explica, dizem elles. O homogeneo vai-se tornando heterogeneo. Ahi teem por outras palavras o *devenir ou ferir* de Hegel.

Journalis no catholico

O cardeal Gibbons escreveu: «Comprehendo que não ha em nenhuma paiz carreira alguma mais traiçolosa, por rememorada e criticada com mais severidade do que a de jornalista catholico. O bem que faz passa sempre despercebido, e qualquer falta, por minima que seja, engrossada e apregada aos quatro ventos.»

Essas affirmações do eminente Purpurado, dizem artigo de um seminario catholico, reproduzido por quasi todos os jornaes catholicos. Talvez nunca tivesses, como hoje, a sua mais exacta realisação para gaudio dos inimigos da propaganda catholica.

O Papa reinante, como o seu antecessor, não cessa de recomendar não só aos ecclesiasticos como aos seculares, que não se deixem desanimar e que pelo jornal combatam em prol da fé e propagem a doutrina catholica, procurando adota-la a *epoca* social, que é o meio em que se ataca mais fortemente a Religião, abertamente por uns, munhosamente por outros.

E este meio de propagar a verdade é tanto mais necessario, quanto muitos desertam das egrejas, onde, dos pulpitos, se ensina a verdadeira doutrina.

Por isso comprehendendo bem a difficuldade da vossa ingrata carreira e com todo o entusiasmo saudou vosso semanario, a *União*, que se apresenta cheio de luctas e entraves de toda a sorte.

Avante, pois corajosos defensores dos principios salvadores da sociedade e da vossa saudou entusiasticamente!

Ao povo Rio Grande-nô, que em na sua quasi totalidade catholico, mas está entubado deante do atrevido e desearo dos inimigos da Religião e da Patria, eu lembro-lhe as palavras do anjo Raphael a Tobias: *Tende valor, pois está bem perto da vossa regeneração*, e acescentare: Infortunado inimigo fiavel e invadido o nosso campo e a verdade estava sem ter quem a defendesse na imprensa e o jornal catholico que agora começa a sua publicação, vem dizer-vos toda a verdade, mostrar-vos a luz e animar como as nuvens fogem com a aproximação do dia, os inimigos descobertos desaparecerão do horizonte da nossa vida social.

As verdades da nossa Religião, a unica verdadeira, acio com in-

Foram protestantes allemães como Leopoldo Ranke, Hurter, Voigt, que glorificaram a media. Guizot, em sua *Historia de civilização europeia*, apesar de não poucos erros, magistralmente refutados por Gorini e por Balmes, tem o merito de considerar os factos de um ponto de vista elevado. A elle cabe a gloria de ter demonstrado o seguinte theorema, burilavel em ouro: Si a Egreja não tivesse existido, o mundo todo teria sido entregue a pura força material.

Guizot, porem, como calvinista, deixou de por em relevo os nobres dos Chefes — S. Leão Magno, cuja magestade fez recuar Attila, S. Gregorio o Magno, promovedor da civilização da Inglaterra, Anastasio II e outros.

Quem poderá comprehendê-la historia das nações sem a dos Summos Pontifices, os quaes teem sido os verdadeiros civilisadores e representantes do Direito?

Devemos pois enviar supremos esforços para banir das aulas os compendios inçados de erros papalmente repetidos pelos ledôres de Spencer.

Este ficou sendo o oraculo da nova geração, engulida pela simplicidade de resolverem-se grandes problemas. A palavra magica — *evolucionismo* — tudo explica, dizem elles. O homogeneo vai-se tornando heterogeneo. Ahi teem por outras palavras o *devenir ou ferir* de Hegel.

Segundo o senso commun nã se pode evoluer nem aperfeccionar por si mesmo. Nenhum ser dá o que não tem.

Para ir de encontro a estas verdades tão evidentes é necessario negar o principio de contradicção e affirmar com Hegel: *Sein und Nichts ist dasselbe*. O ser e o nada são a mesma coisa.

O atheismo e a abolição de todas as leis do raciocinio, eis o resultado do delirio Spencertano, que a trôche-moche querem applicar à historia.

O governo humano, dizem elles, evolue-se à maneira dos organismos vivos. O despotismo militar, que aperrã as grandes nações ha de ceder lugar a um *epoca* mais proxima.

Nos outros catholicos crêmos no progresso pelo christianismo, mas não admitimos que seja fatal a evolução do genio humano.

O Evangelho não é uma effecção de philosophias antigas, é sim o livro divino verificador da mais admiravel instituição que existe debaixo do céu — a Egreja Universal.

Como em nossa jovem America ha quem propague tal progresso fatal sem o christianismo, quando ali estão milhares de selvagens e antropophagos?

Viu-se jamais um povo civilizar-se sem o auxilio de outro?

Roma, herdeira do mundo antigo e hoje centro da civilização, deve muito à Grecia; esta à India e também ao Egypto a tradição patriarcal, mas o complemento da promessa de um Redemptor onde se acia senão na Egreja Catholica, *unica força cohesiva e regeneradora*?

Que é antihistoriza a theoría de Spencer tão magistralmente refutada pelo sabio Monsenhor Manuel Vicente, demonstram no perequamente os ultimos resultados da egyptologia, como se pode ver no livro de George Rawlinson, lente da Universidade de Oxford — *The early prevalence of monotheistic Beliefs*.

A conclusão irrefragavel d'este e de outros estudos de grandes orientalistas, como Sayce, Roubin, e Aarle, conclusão, que nenhum espirito desprevenido deixará de admitir, eill-a aqui segundo as formais palavras de Rawlinson: «Na investigação a respeito das an-

Immaculo Lavanda

Recebemos da importante cidade de Itabayana o communicado seguinte:

«Em dias do mez passado esteve em intima testa o lar do nosso particular amigo Dr. Heraclito Monteiro que por felicidade nossa, obteve o elevado cargo de Juiz de Direito desta comarca ha cinco annos, sabendo distribuir a justiça sem jamais offender o direito de terceiros: passa feliz o anniversario natalicio do digno magistrado.

As 5 horas da tarde do alludido dia uma commissão de seus juridiccionados de Natuba, composta dos Majores José Rezende, Emiliano de Mello, Capitão Manoel Gonçalves, Trajano de Mello e Emiliano Rezende pela qual faziam-se representar os Coronéis Calafantes e Emiliano de Mello e outras pessoas conspicias do referido termo, dirigio-se a casa de residência do anniversariante e sendo interceptado dos mesmos o Capitão João Baptista do Rego, depois de uma significativa allocução na qual eram enaltecidas as virtudes do digno magistrado» offereceu-lhe um rico annel de bacharel em direito.

O dr. Heraclito agradeceu a significativa offerta em poucas palavras e terminou dizendo que aquelle manifestação filia da generosidade de seus juridiccionados, jamais se apagará de sua memoria, sendo o pharol bomdit que continuaria a guiar seus passos pelo caminho do dever.

Depois seguio-se o jantar no qual tomaram parte a commissão e as pessoas presentes recebendo o anniversariante novas provas de affecção nos brindes erguidos a si e a sua familia, sendo afinal pelo capitão João Baptista brindado, a pessoa do manifestado o seu particular amigo Senador Alvaro Machado, que foi merecidamente qualificado idolo do povo parahybano.

Durante a noite continuaram incessantes as provas de apreço, sendo as 5 horas mais ou menos invadida a residência do nosso amigo por uma numerosa commissão do commercio na qual achavam-se o major Rodolpho Moreira, Major Maximino Celestino, Erasmo Macedo, Antonio Prazim, Luciano de Moura, Candido de Menezes, Coronel Manoel Faustino, Luiz Lins, Vicente Pimentel, Coronel José Evaristo etc, etc. aos quaes foi offerecido um copo de fina cereveja, falando em nome do commercio o abastado commerciante Rodolpho Moreira, que brindou o dr. Heraclito dizendo que a sua sombra todos sentiam-se tranquillos nesta cidade porque estavam garantidos os direitos de todos os cidadãos da comarca.

P. Immaculo Lavanda.

Soneto

(Ao Em. e Rm. Sr. Dr. Padre Julio Maria)

(Homenagem da Sociedade «Cidade Catholica»)

Quando se vê que, d'entre um povo nobre que soffre, embora mas gerar não pode, Surgira um astro que o furor sacode Resurge um peito que a tristeza encobre;

Ah! de vista em breve se descobre que existe uma sciencia, em to accordo: O do Hidalgo, o plebeu, o rico, o pobre; D'um Deus a ideia a mente nos accorde.

Do progresso, do bem ser um athleta Não é missão que o mundo todo veja, Cabe somente — ao filio — d'Acheta.

Que na forma singela da eloquencia O mundo convertido, então desaja Curvado ver, aos pés d'Omnipotencia!

Parahyba — 1903.

João Pires de Freitas.

Itabayana

Recebemos da importante cidade de Itabayana o communicado seguinte:

«Em dias do mez passado esteve em intima testa o lar do nosso particular amigo Dr. Heraclito Monteiro que por felicidade nossa, obteve o elevado cargo de Juiz de Direito desta comarca ha cinco annos, sabendo distribuir a justiça sem jamais offender o direito de terceiros: passa feliz o anniversario natalicio do digno magistrado.

As 5 horas da tarde do alludido dia uma commissão de seus juridiccionados de Natuba, composta dos Majores José Rezende, Emiliano de Mello, Capitão Manoel Gonçalves, Trajano de Mello e Emiliano Rezende pela qual faziam-se representar os Coronéis Calafantes e Emiliano de Mello e outras pessoas conspicias do referido termo, dirigio-se a casa de residência do anniversariante e sendo interceptado dos mesmos o Capitão João Baptista do Rego, depois de uma significativa allocução na qual eram enaltecidas as virtudes do digno magistrado» offereceu-lhe um rico annel de bacharel em direito.

O dr. Heraclito agradeceu a significativa offerta em poucas palavras e terminou dizendo que aquelle manifestação filia da generosidade de seus juridiccionados, jamais se apagará de sua memoria, sendo o pharol bomdit que continuaria a guiar seus passos pelo caminho do dever.

Depois seguio-se o jantar no qual tomaram parte a commissão e as pessoas presentes recebendo o anniversariante novas provas de affecção nos brindes erguidos a si e a sua familia, sendo afinal pelo capitão João Baptista brindado, a pessoa do manifestado o seu particular amigo Senador Alvaro Machado, que foi merecidamente qualificado idolo do povo parahybano.

Durante a noite continuaram incessantes as provas de apreço, sendo as 5 horas mais ou menos invadida a residência do nosso amigo por uma numerosa commissão do commercio na qual achavam-se o major Rodolpho Moreira, Major Maximino Celestino, Erasmo Macedo, Antonio Prazim, Luciano de Moura, Candido de Menezes, Coronel Manoel Faustino, Luiz Lins, Vicente Pimentel, Coronel José Evaristo etc, etc. aos quaes foi offerecido um copo de fina cereveja, falando em nome do commercio o abastado commerciante Rodolpho Moreira, que brindou o dr. Heraclito dizendo que a sua sombra todos sentiam-se tranquillos nesta cidade porque estavam garantidos os direitos de todos os cidadãos da comarca.

P. Immaculo Lavanda.

Parlamento Inglez

Os catholicos de Inglaterra são representados na Camera dos deputados por 70 collegios eleitoraes, na camera alta por 32, além de 16 catholicos que fazem parte do conselho privado do Rei.

Combes e a Cura de Ars. — Os jornaes da republica franceza dizem, sem que tenha apparecido um desmentido, que sendo conduzido Combes por pessoas de sua familia diante do santissimo sacramento de Deus, quando apenas contava 10 annos de idade, o santissimo virio de deo deu um signal como de surpresa e de horror ao mesmo tempo, e exclamou: *Oh! quanto mal fará este rapagão com o tempo!* Seja ou não verdadeira a anecdota, todos os nossos leitores sabem dos grandes males que tem feito e está fazendo em França aquelle apóstata.

Quem a Quem é Devido. — Faz pouco que numa estacção de Londres um grande numero de freiras expulsas da França esperava o trem, No mesmo momento passou o rei Eduardo. Logo perguntou o rei a um do seo sequito: «Quem são estas señoras?» E quando este lhe communicou que eram freiras expulsas da França, respondeu o rei: «Arranje logo para essas irmãs, a minha custa, um trem especial que as conduza a qualquer lugar que desejam em meu reino: enquanto eu viver, nenhuma dellas ha de ser incomodada!» Que dizer de um rei protestante que mostra tanta generosidade para com irmãs expulsas de um paiz catholico! Sem duvida este facto nobre será para o rei Eduardo de maior utilidade do que uma batalha ganha, pois mais poderosa que qualquer poder humano é a oração: *daquelle* as servas puras de Deus, que ainda hoje dirigem a sorte de u na

Occurrenças

Estas occurrenças cuja noticia com prazer enviamos muito contentamento nos trouxeram porque pelos factos narrados vemos que aqui sabe se apreciar a honra e probidade.

Da nossa parte também enviamos ao dr. Heraclito Cavalcante, de quem também somos amigos particulares as nossas affectuosas saudações, pelas merecidas manifestações recebidas de seus juridiccionados.

Parlamento Inglez

Os catholicos de Inglaterra são representados na Camera dos deputados por 70 collegios eleitoraes, na camera alta por 32, além de 16 catholicos que fazem parte do conselho privado do Rei.

Combes e a Cura de Ars

Os jornaes da republica franceza dizem, sem que tenha apparecido um desmentido, que sendo conduzido Combes por pessoas de sua familia diante do santissimo sacramento de Deus, quando apenas contava 10 annos de idade, o santissimo virio de deo deu um signal como de surpresa e de horror ao mesmo tempo, e exclamou: *Oh! quanto mal fará este rapagão com o tempo!* Seja ou não verdadeira a anecdota, todos os nossos leitores sabem dos grandes males que tem feito e está fazendo em França aquelle apóstata.

Quem a Quem é Devido

Faz pouco que numa estacção de Londres um grande numero de freiras expulsas da França esperava o trem, No mesmo momento passou o rei Eduardo. Logo perguntou o rei a um do seo sequito: «Quem são estas señoras?» E quando este lhe communicou que eram freiras expulsas da França, respondeu o rei: «Arranje logo para essas irmãs, a minha custa, um trem especial que as conduza a qualquer lugar que desejam em meu reino: enquanto eu viver, nenhuma dellas ha de ser incomodada!» Que dizer de um rei protestante que mostra tanta generosidade para com irmãs expulsas de um paiz catholico! Sem duvida este facto nobre será para o rei Eduardo de maior utilidade do que uma batalha ganha, pois mais poderosa que qualquer poder humano é a oração: *daquelle* as servas puras de Deus, que ainda hoje dirigem a sorte de u na

# ANNUNCIOS

## A EQUITATIVA

SOCIEDADE NACIONAL DE SEGUROS SOBRE A VIDA,  
MARITIMOS E TERRESTRES

SEDE SOCIAL—RIO DE JANEIRO

7-RUA DA CANDELARIA-7

A todo pai de familia corre o sagrado dever de amparar o futuro de sua esposa e filhos por meio de um seguro na **EQUITATIVA**, que tem sido já a providencia de muitas viúvas e orphãos, que sem o seguro de seus maridos e pais estariam hoje esmolando a caridade publica.

SEGUROS REALISADOS 100:000:000\$000  
SEGUROS PAGOS 1:500:000\$000

Seguros com resgate

A EQUITATIVA é a unica Sociedade que paga em sorteio de 1 o/o, annualmente, o valor de suas apolices de Rs. 5:000\$000 em dinheiro ou troca essa quantia, caso o queira o segurado, por uma apolice de mais do dobro do seu valor, sem prejuizo do seguro em caso de morte, continuando a apolice premiada a entrar de novo nos sorteios seguintes.

### 1º. Sorteio

Em 15 de Abril do corrente anno foram premiadas as apolices 4719, 4712, 6069, 6106, 6409 e 6488 no valor de Rs. 30:000:000\$000, que foram pagos aos respectivos possuidores.

### Banqueiros

Na Parahyba-PAIVA, VALENTE & C<sup>o</sup>.

Em Natal—GALVÃO & C<sup>o</sup>.

### Agente Geral

Com residencia na Capital da Parahyba FELIX MASCARENHAS

### Escritorio

12, RUA VISCONDE DE INHAUMA, 12

### Representante em Natal

Dr. MANOEL DANTAS, ADVOGADO

CURSO FLORIPPE PESSOA

RUA GENERAL OSORIO N. 37

Parahyba do Norte

### INTERNATO :

Primeiras letras. Portuguez, Francez, Geographia e Arithmetica, Casa, comida, roupa lavada e engommada.

Outra qualquer materia—inclusive musica—será paga a parte.

### EXTERNATO :

Ensinam-se as primeiras letras e todas as materias do curso preparatorio.

SANGUESUGAS

HAMBURGUEZAS E VENTOSAS

NA

Barbearia Rangel

### HYDROSUDOTHERAPIA

O Sr. João de Pessôa vulgarizador e reformador da Hydrosudotherapia, pode ser procurado nos dias uteis, de 1 ás 3 horas da tarde, à rua 13 de Maio n<sup>o</sup>. 55; onde fornece gratuita e incondicionalmente esclarecimentos e informações a quem quer que tenha a menor duvida sobre a efficacia deste systema no tratamento de todas as molestias, e onde poderão os interessados, por si mesmos, verificar as provas inconcusas do extraordinario e incontestavel resultado obtido nos 8 annos de sua propaganda no Brasil.

STYPOGRAPHIA

"A IMPRENSA"

RUA NOVA—MOSTEIRO DE SÃO BENTO

Avisa-se que nesta typographia preparam-se cartões de visita, annuncios, cartas de qualquer genero, recibos, e todos os trabalhos concernentes a arte typographica.

Garante-se perfeição em material e nitidez desde que recebemos novo e precioso sortimento.

Modicidade em preços.

Sapataria Colombo

um dos mais importantes estabelecimentos de calçados. Tem sempre a venda: calçados estrangeiros e nacionaes, chapéus, chapéus de sol para homens e senhoras, botas de montaria de primeira qualidade, aviamentos para o fabrico de sapatos.

Chapéus ecclésiasticos, livros de religião e moral, fachas de seda e de lã, meias para Congos e Padres, borlas para chapéus, galhetas, crucifixos, terços, medalhas, lembranças para primeira communhão, sacras, incenso, velas de cera etc. etc.

VENDAS EM GRÓSSO E A RETALHO

GOMES DA SILVA & C<sup>o</sup>.

Outro sim,—avisam os proprietarios deste estabelecimento que encarregam-se de qualquer encomenda para o Rio, Bahia e Europa que queiram fazer os Rvms. Padres da Capital e do interior.

## FOLHETIM

(8)

## BEN-HUR

Por

LEWIS WALLACE

TRADUÇÃO DE

Eduardo de Noronha

III

Não me sobra tempo para me occupar com desavenças partidarias.

—Mas tu és judeu, exclamou o rabbi, e da extirpe de David; é impossivel que gostes de pagar uma taxa além do shekel devido a Jehovah.

José ficou silencioso.

—Não me queixo da importancia da taxa,—um dinheiro é uma bagatella,—é a offensa, é a impiedade. Pagal-a, não é submeter-se a tyrannia? Dize-me se é verdade que Judá pretende ser o Messias—tu vives com os

seus discipulos?

—Ouvi dizer que é, respondeu José.

N'este momento a joven tirou o véo e durante um instante pôde vêr-se um rosto de delicada belleza, no qual se lia intensa curiosidade.

—Tua filha é muito agradável, exclamou o politico, esquecendo as suas preocupações.

—Não é minha filha, repetiu José, e vendo que a sua curiosidade se aguçara, apressou-se a acrescentar:—É filha de Joaquim e de Anna de Bethlem, de quem deves ter ouvido falar, por que a sua reputação é grande.

—Ouvi, disse o rabbi com respeito. Conheço-os muito bem, descendiam em linha recta de David.

—Morreram em Nazareth, continuou o carpinteiro. Joaquim não era rico, mas deixou no emtanto uma casa e uma horta para as suas duas filhas, Maria e Maria. Esta é uma d'ellas, e a lei exigia que, para conservar a sua parte da propriedade, se casasse com o seu parente mais proximo. É minha mulher.

—Tu eras?  
—Seu tio.

—E como sois ambos de Bethlem, ides dar os vossos nomes aos romanos. O Deus de Israel vive, a vingança pertence-lhe!

José, que não desejava continuar esta conversação, parecia não ter ouvido. Juntou a herva que o jumento espalhara em redor d'elle, agarrou na arreata, voltou para a esquerda e meteu pela estrada de Bethlem. Em silencio, com ternura, o nazar no velava pela sua juvenil espessa, guiando a montada pelo carreiro mal traçado, obstruido aqui e alli por tronços de oliveiras bravas, dispersas pelo valle de Hinom. Caminhavam lentamente e quando começaram a subir para o plano de Raphaim, o sol dardava a prumo os seus raios sobre o casal. Maria tirou de todo o véo, porque fazia calor, e José, que ia a seu lado, contava-lhe a historia dos philisteus, surpreendidos outr'ora n'este mesmo sitio.

A tradição transmittiu-nos um retracto adoravel da joven que se dirigia para a cidade do rei pastor. Não tinha mais de quinze

annos, o rosto era d'um oval gracioso, a sua tez mais pallida que rosada, as feições d'uma regularidade perfeita. Os olhos azues estavam ensombrados por co upridas pestanas, e os cabellos louros, agitados segundo o costume das esposas judias, desciam até a almofada em que ia assentada. A todos estes encantos juntavam-se outros, d'uma natureza mais indefinida,—sobretudo uma expressão tal que so uma alma pura pode transmittir ao parecer. Os seus labios tremiam com frequencia, levantava para o céu os olhos azues como elle, cruzava as mãos no peito e parecia absorver-se em mudas accões de graça, ou ainda como quem escutava vozes mysteriosas. De quando em quando José interrompia a narrativa para a contemplar, e vendo a sua expressão, esquecia-se do que contava e principiava a scismar.

Atravessaram assim a grande planicie e chegaram, portim, a eminencia do Mar Elias, d'onde avistaram Bethlem, do qual ainda os separava um valle. Encontraram-no de tal forma accumu-

lado de gente e de animaes que José, receando não encontrar lugar para Maria na cidade, estugou o passo, sem ter tempo de saudar nenhum d'aquelles que encontrava pelo caminho.

Os caravansaris do Oriente são a maior parte das vezes simples cercados, sem tecto, até sem porta, collocados em sitios onde se encontra sombra, agua, e que offerecem algumas garantias de segurança. Taes deviam ser aquelles onde se abrigou Jacob, quando foi a Padan-Aram, para ali buscar mulher. Outros são representados por certos estabelecimentos, situados principalmente à beira das estradas que conduzem a cidades importantes como Jeruzalem ou Alexandria, construcções principescas, que serviam de monumentos à piedade dos reis que os mandaram construir, mas o mais frequente era representarem simplesmente a residencia d'um cheik, ou sua propriedade, ou o quartel general d'onde governava a tribu.

(Continúa.)